



**PROCESSOS (IN) FORMATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EJA NA
CIDADE DE ARACI- BA**

Katiuscia da Silva Santos¹

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educativa que sempre esteve à margem das políticas educativas, e dentre elas as políticas de formação inicial e continuada docente, infelizmente não há critério para atuação como professor desta modalidade e é comum vermos professores sem nenhuma formação, seja inicial ou continuada, relacionada à EJA. Muitos estudos relacionados aos problemas enfrentados na EJA são discutidos no meio acadêmico, e muitas proposições são levantadas, contudo o assunto que permeia em toda e qualquer discussão a respeito da qualidade na oferta da EJA, está presente a formação do professor, por isso é de suma importância possibilitar meios de formação e atualização profissional aos docentes que atuem nesta modalidade de ensino.

Estudos realizados pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal-OBEJA, possibilitou ter uma visão mais minuciosa sobre alguns aspectos específicos a modalidade nos seis municípios analisados (Araci, Conceição do Coité, Santaluz, São Domingos, Serrinha e Valente) principalmente mostrando a evidente necessidade de uma formação continuada que venha suprir a lacuna deixada pela formação inicial específica para o ensino na EJA, uma lacuna que impossibilitava a melhoria da aprendizagem. A necessidade de uma formação é eminente. Portanto o presente trabalho versa sobre as especificidades da EJA no território do Sisal dialogando com autores que versam sobre a EJA (Nunes 2013/2015, Freire 1982, Di Pierro 2001), Evasão (ARROYO 2005; FONSECA 2005; GADOTTI 2000/2007) e formação de professores (FARIA, 2009) dentre outros.

Portanto a pesquisa realizada visa investigar *Como são concebidas e praticadas as redes de conhecimentos para a prática formativa pelos professores da EJA*. E tem como Objetivo Geral Promover a criação de rede educativa a partir da oferta de formação continuada Online para os professores da Educação de Jovens e Adultos do Município de

¹ Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós-Graduanda em Educação do Campo pelo IFbaiano, Brasil. Endereço eletrônico: katymssantos@gmail.com



Araci-Ba.

Fazendo uso da pesquisa-ação que como aponta ESTEBAN (2010, p.167) não visa acumular conhecimento sobre o ensino ou a compreensão da realidade, mas contribuir com informações que orientem a tomada de decisões e os processos de mudança para a sua melhoria, melhorando a prática em vez de gerar conhecimento.

O OBEJA

O Observatório de Educação de Jovens e Adultos – OBEJA faz parte do Programa Observatório da Educação, resultado da parceria entre a Capes, o INEP e a SECADI. Assim como os estudos realizados pelo OBEJA, como os dados do INEP e IBGE nos mostram relevantes informações que nos fazem pensar sobre os altos índices de analfabetismo, evasão e sobre a oferta da EJA no território do Sisal.

De acordo com IBGE/2010 os seis municípios pesquisados possuem 258.077 pessoas, dos quais tem um percentual de 16,3% de pessoas com 15 anos ou mais analfabetas, sendo que 29,8 % delas residem na zona rural dos municípios pesquisados. Já o INEP/2012 informou que na região pesquisada possuía 112 escolas que ofertam EJA, com 632 professores que lecionam a 6456 estudantes. Durante a pesquisa do OBEJA, realizada em 2013, verificou-se que uma queda de 24,5% na oferta de vagas dentre a abrangência dos municípios pesquisados, e uma diminuição de 11,7 % das escolas que ofertam EJA na região pesquisada.

Outro dado muito importante levantado no II Seminário Interdisciplinar de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal (SEJATIS)² em 2014, foi relatado pelos Secretários de Educação, na Mesa Redonda *Diálogos com os Secretários de Educação: um panorama da EJA no Território de Identidade do Sisal*; em relação a temática de formação continuada de professores na EJA, uma vez que além de dificuldades financeiras para o oferecimento de capacitações, existe uma resistência dos docentes para participar de encontros.

Dentre os seis municípios citados na pesquisa do OBEJA, a cidade de Araci foi o município escolhido, tendo em vista que é o município ao qual tenho vínculo, e em relação aos outros municípios se destaca negativamente sobre a ótica educacional, já que possui a segunda maior população, com 51.665 (IBGE, 2010), tem 40,5 % de taxa de

2 Evento anual produzido pelo OBEJA.



analfabetismos de pessoas com 15 anos ou mais, maior dos seis municípios, e também o pior IDH- Educação com 0,381.

O município possuía no ano 2012, 36 escolas ofertantes de EJA, com 1746 alunos matriculados (INEP/2012) e reduziu a oferta, em 2013, para 1185 alunos matriculados em 18 escolas (OBEJA/2015). Diante do alto índice de pessoas analfabetas e fora da escola com mais de 15 anos, idade apta a cursar classes de EJA no ensino público municipal, não é admissível, nem compreensível tal diminuição. Portanto é ainda mais urgente a capacitação profissional dos educadores das escolas que ainda continuam ofertando tal modalidade, para que sejam mais preparados para lidar com os infortúnios e necessidades especiais que as classes de EJA apresentam.

PESQUISA DIAGNOSTICA INICIAL: DESVELANDO A PROBLEMÁTICA

Para realização do diagnóstico inicial, foi escolhida Escola João Pereira de Pinho, escola do campo localizada à 30 km da sede do município de Araci, situado no Povoado Tapuio. O diagnóstico inicial foi feito a partir de questionários aplicados aos professores da EJA, e nele pode ser observado que: 25% percorrem diariamente menos de 5km no percurso casa-trabalho e trabalho/casa, enquanto 12,5% percorrem de 6 a 12 km e 62,5% percorrem acima de 30 km a 60 km de suas residências à escola. O tempo gasto para correr esse percurso é de 40 min a 2h para 61% dos professores, de 5 a 25 min para 25% deles e menos de 5 min para apenas 12%.

Além da EJA 87,5% lecionam no ensino fundamental II e 12,5% na Educação Infantil, 12,5% tem apenas magistério com graduação iniciada, contra 87,5% que possuem licenciatura, e destes que possuem ensino superior apenas 12,5% lecionam toda a carga horária na área de formação, 50% lecionam parte da carga horária, contra 37,5% que não lecionam área de formação.

Aos serem questionados sobre as Atividades Complementares - AC, 75% indicaram que a AC acontece com todos os professores da escola de todos os seguimentos; 12,5% apontaram que não há reunião específica para a modalidade na escola ou no município; e 12,5% apontou haver o AC específico com os professores da EJA. Sobre reuniões 25% apontaram participar de reuniões ou AC específico à modalidade da EJA, enquanto 75% apontaram que não participam pois não há encontros específicos para a modalidade. Ao serem questionados qual a principal dificuldade em participar de AC específica os pontos indicados foram: Em primeiro lugar, escolhido por 62,5% dos professores, a falta de disponibilização de momentos específicos



à modalidade, em segundo ponto, apontados por 25% indicaram trabalhar em outra função ou modalidade em outros turnos, e com 12,5 % ficam o deslocamento (distancia trabalho/casa); e também apontado por 12,5% A falta de tempo devido a carga horaria; e por a EJA ser complementação de Carga horária.

Como maior dificuldade de participação de formação continuada específico para EJA 75% dos docentes indicaram que o município não oferta, 37,5% indicaram a falta de tempo devido a carga horária ou o deslocamento trabalho/casa ou casa/trabalho, deles 12,5% sinalizaram a EJA ser complementação de carga horaria e 12,5% apontaram falta de recurso para custear o curso ou o deslocamento.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educativa que sempre esteve à margem das políticas educativas, e dentre elas as políticas de formação inicial e continuada docente, infelizmente não há critério para atuação como professor desta modalidade e é comum vermos professores sem nenhuma formação, seja inicial ou continuada, relacionada à EJA. Muitos estudos relacionados aos problemas enfrentados na EJA são discutidos no meio acadêmico, e muitas proposições são levantadas, contudo o assunto que permeia em toda e qualquer discussão a respeito da qualidade na oferta da EJA, está presente a formação do professor, por isso é de suma importância possibilitar meios de formação e atualização profissional aos docentes que atuem nesta modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo aos pontos apontados pelo questionário diagnóstico, fica claro a necessidade de se pensar e organizar estratégias de melhoria de práxis pedagógica para as turmas de EJA, e nesse aspecto uma formação de professores que acentue a reflexão sobre a Educação de Jovens e adultos em especial na educação do Campo e que ainda considere as especificidades do professor do campo é ainda mais urgente. Portanto, após a análise inicial apresentada fica clara a necessidade de políticas eficazes para a modalidade, reafirmando a hipótese da necessidade urgente de ofertas de uma formação de professores, voltada para uma educação humanizada e libertadora, com práticas pedagógicas que valorize as histórias e a memórias dos sujeitos.

Palavras-chave: EJA. Evasão. Formação de professores. OBEJA.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, José Leôncio Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores demográficos e educacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ide/>>. Acessado em: 08 de maio, 2013.
- ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FARIA, Edite Maria da Silva de. **Trajatória escolar e de vida de egressos do Programa AJABahia: herdeiros de um legado de privações e resistências: Laginha - Conceição do Coité - Bahia**. 2008. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- _____. O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.5, n. 7, p.151-164, jul/dez, 2009.
- FONSECA, Maria Conceição F.R. **Educação matemática de jovens e adultos**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentico, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.
- _____. Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2773#page/3/mode/1up>
- IBGE. **Censo demográfico 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>. Acessado em: 08 de maio, 2013.
- IBGE. **Censo demográfico 2010: educação - amostra**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em: 08 de maio, 2013.



NUNES, Eduardo. Et al. **Relatório 01 do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade de Sisal (OBEJA)**. Salvador: UNEB, 2013.

_____. Et al. O Observatório de Educação de Jovens e Adultos e a educação popular no Território do Sisal – Bahia. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, n. 43, p. 183-197, jan./jun. 2015.

_____. Et al. **Relatório 02 do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade de Sisal (OBEJA)**. Salvador: UNEB, 2015.

PIERRO, Maria Clara Di. *et.al.* Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n.55.nov. 2001. Disponível em :http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541_